



Medicamento: *Agaricus muscarius (Amanita)*

Hipótese por: Masi Elizalde, Escola Kentiana do RJ/IHJTK 1989 e 2000; Juan Galante/2006-IIAEHJTK.

Versão 9: 08/01/17



Descrição: Cogumelo natural de regiões com clima boreal ou temperado do hemisfério norte; é a mais antiga planta alucinógena conhecida e contém vários componentes tóxicos, sendo a Muscarina o mais conhecido deles. Os nativos da Sibéria se intoxicavam com a decocção desta planta. Logo após bebê-la, sua resistência física aumentava, eles ficam festivos e gradualmente acometidos de

tamanha alegria que passam a cantar, saltitar e recitar diante das belezas da tribo suas proezas nas guerras ou nas caçadas.

Atributo Divino Invejado – SIMPLICIDADE

Temas Principais – FORMA / FORÇA/ DESPROPORÇÃO/ GRANDE/ PEQUENO

Masi Elizalde – A Psora Primária se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão ou Culpa - Rebelião contra a FORMA. Agaricus não aceitou a limitação de sua FORMA dada por sua natureza. Há uma recusa da forma tanto na percepção como na ação. Ele recusa sua forma, sua constituição física o restringe, o frio o restringe. *Agar* não quis ser limitado em sua forma. A forma da medida, a desmedida é a rebelião contra a forma. Ele quis ser como Deus no sentido de que Ele é Sua própria forma e que Ele não é limitado por ela. Ele se recusa ser limitado no seu ser. A FORMA dá a medida, a desproporção é a rebelião contra a forma. **Forma substancial:** princípio intrínseco e a determinação da existência de uma substância, o que significa que esta substância é o que é na sua especificidade.

Perda – Ele perdeu a capacidade de perceber a medida correcta das coisas e de si mesmo. As coisas, então, lhe parecem enormes, e deve empregar uma força, uma atitude desproporcional em relação a eles. Ele sente-se obrigado, limitado, contraído, por sua própria natureza; preso, ele sente que é gradualmente reduzido.

Temor ao Castigo – Seu espírito está inquieto e ansioso, está constantemente preocupado consigo mesmo, com seu presente e seu futuro. Insegura e irrequieta espiritual e fisicamente; presságios aflitivos, como se ela estivesse prestes a experimentar alguma coisa desagradável com angústia no peito e respiração rápida; precisa suspirar.

Justificativa – Um cogumelo ordenou que fizesse o que fez.



Reconciliação - A pressão da mão como um freio suave, restrições suaves, lembra-lhe a necessidade de aceitar sua própria medida, a sua própria forma, sua própria natureza.

Dinâmica Miasmática

P. Secundária – *Agaricus* sofre pela limitação de sua forma. Sua própria natureza lhe parece limitada, ele tem uma alteração da percepção da medida das coisas e, gradualmente, ele sente que seu corpo é reduzido. Ele desprezou sua forma, ele a viu como uma limitação, enquanto que na saúde, ele iria considerá-la uma aliada. Ela se sente preso, encarcerado, travado. Não tem a medida na percepção das coisas, pequenas coisas lhe parecem grandes. É por isso que ele melhora pelo movimento lento, movimento limitado, por se esfregar, quando o tocar lhe indica a existência de uma medida.

P. Terciária Egotrófica – Diante da percepção exagerada do tamanho e FORMA das coisas, ele deve organizar defesas. Deve desenvolver uma FORÇA para superar o que ele imagina desproporcionalmente grande ou perigoso. O excesso é a forma que se perde, uma vez que a FORMA é a medida do trabalho. Na **Egotrofia Franca** ele se agiganta e passa dos limites. *Agaricus* vê seus afazeres cotidianos como extraordinários, pesados, enormes, ou carregado de obrigações; ele sente que deve desenvolver uma atitude extraordinária para as circunstâncias mais triviais da vida. Na **Egotrofia Mascarada** mostrará outro tipo de FORÇA: calmo, composto, sociável, ativo e feliz por ter realizado seu dever. Agora, ele não tem nada a provar a si mesmo ou aos outros. Ele já não precisa mostrar a sua força ou o seu tamanho ou contar suas façanhas. Ele imagina que ele tem uma qualidade que estava faltando antes. É sua própria medida, é a sua própria FORMA em si e é a medida para os outros. Ela não precisa de se vangloriar. Ele mostra apenas a medida, o cuidado, a obediência e serenidade – “me rendo ao tamanho e poder dos meus superiores”. Abraça seus companheiros e beija suas mãos.

P. Terciária Egolítica – Ele agora aceita a sua sensação de incapacidade e pequenez diante dos excessos da percepção da vida diária (“as coisas pequenas”), se recusa a trabalhar. Sente fadiga e permanece prostrado diante de qualquer esforço. Já não controla seus movimentos voluntários, treme, objetos caem das mãos. Morde a língua, a nutrição é dolorosa, tem aversão à comida e perda do apetite. Aversão ao esforço mental. Aceita sua incapacidade intelectual, exausto frente a tanto esforço que ele percebe como excessiva em sua vida. *Tem que submeter-se ao controle de um menor que ele: “o cogumelo lhe ordena ajoelhar-se”*. Isola-se.

P. Terciária Alterlítica – Desproporcionalmente, tentará destruir no meio tudo que lhe recorde a DESPROPORÇÃO. Tirano, não aceitando o respeito por uma autoridade superior nem pelos pais, que entende como um poder arbitrário. Poderá ter um furor destemido e ameaçador, malvado; concebendo planos arrojados de vingança. Grande consumo de energia. As crianças podem tornar-se provocativas.

Considerações de Masi Elizalde - 2000:

A criança apresenta-se como adulto. **Recusou a pequenez humana por ter invejado a dimensão e a força da Divindade.** Sente-se débil e pequeno. (o que está de acordo com o delírio dos soldados: querem ser grandes oficiais). Aborrecido por precisar de tempo para evoluir, para se tornar grande, por estar obrigado a crescer. Todas estas obrigações e esforços para evoluir são obstáculos imensos. Quer ser adulto imediatamente.

Quer Sua **potência** e não Sua **sabedoria**, porque a verdadeira grandeza parece-lhe inacessível. Obnubilado pelo efeito do processo recusa o aspecto potencial. Valoriza obter o efeito, especialmente a



FORÇA FÍSICA. Acredita que chega ao efeito e obtém resultados, cresce por sua força física, por seu vigor, e não por sua sabedoria. Não pode realizar esforços intelectuais, privilegia o corpo (ou às vezes, o intelecto). Recusa a AUTORIDADE e a HIERARQUIA como uma força a que deve submeter-se. Como *Meny*, não aceita o respeito à AUTORIDADE, só que em *Agaricus* isto se deve porque a considera arbitrária e não porque lhe trava o livre arbítrio, como é o caso de *Meny*. Quis o PODER mais que a AUTORIDADE. A autoridade consegue-se através de uma evolução, de um amadurecimento. O poder pode ser exercido por alguém com força física, embora careça de sabedoria. Como imagem-chave da essência do medicamento, tem que submeter-se ao controle de um menor do que ele: o cogumelo lhe ordena ajoelhar-se.

É uma conclusão satisfatória: recusou o esforço para chegar ao conhecimento e à sabedoria e aceitou a força, para adquirir autoridade. *Agaricus* pretendeu ter um conhecimento absoluto de tudo, como somente é possível aO Criador, não ficando nada para ser conhecido.

Não é uma patogenesia senão uma intoxicação e, aliás, uma intoxicação de pessoas com a mesma profissão. São soldados, que comeram o cogumelo, aliás, sabendo que o comeram e quais propriedades lhes eram atribuídas. E todos fazem um delírio semelhante, que aparece no repertório: desejo de ser um oficial, ilusão de ser um oficial, um comandante. Por isso, neste caso, não podemos começar como sempre fazemos, perguntando-nos "o que significa ser um oficial?" O único que poderíamos concluir é que a intoxicação com *Agaricus* implica num delírio de tipo egotrófico: os soldados tornam-se oficiais (algo lógico para militares egotróficos). Eu desconfio da possibilidade de chegarmos a uma hipótese correta neste medicamento.

O problema de *Agaricus* é o de todos os tóxicos, porém sempre há algo que nos permite aproveitar a patogenesia, e não rejeita-la completamente por ser uma intoxicação. Porque, a pesar de tudo, fica armada uma idéia comum. O mesmo é o caso de *Kali-br*, onde entre os intoxicados houve pessoas energeticamente sensíveis, pois apresentaram sintomas de elevada hierarquia, semelhantes em vários intoxicados, permitindo se montar uma imagem do medicamento, diferente da imagem de outros medicamentos. (Lembrar: um mesmo tóxico produz o mesmo quadro somático em todos os intoxicados, mas delírios diferentes, pertencentes à própria pessoa, pois o tóxico desperta sua problemática psórica pessoal. Por isso não se podem utilizar estes sintomas mentais para montar a imagem de um tóxico). Mas em *Agaricus*, consegue-se montar uma imagem bastante coerente: a recusa da autoridade dos outros, a recusa de ter que realizar o esforço de amadurecimento e de adquirir sabedoria – por isso que rejeita a autoridade dos outros – e sente que estão submetendo-o arbitrariamente.

Considerações de Juan Galante (2006 - IIAEHJTK) – Hipótese sobre a origem da doença metafísica de *Agaricus muscarius*. - O homem é um composto substancial de matéria e forma. *Agaricus* sente-se limitado e submetido por sua forma, que é o que lhe dá seu modo de ser e de perceber. "Adão *Agaricus*" deve ter recusado o fato de que devemos ser limitados pela forma que lhe é própria como ser humano. Ele deve ter sentido como escravizante, enquanto composto substancial que é, que sua forma faz com que seja um homem e, como tal, suas ações são definidas por sua natureza. Além disso, como é composto substancial, sua essência humana se encontra limitada ao fato de que ele é este homem, e não outro. Ou seja, que o fato de que ele existe e é este homem, implica a limitação de não poder ser a humanidade inteira. E esse limite natural, ele viu como uma submissão. Ele deve ter invejado então Deus, pois que Ele não é limitada pela sua forma ou por sua essência. No imaginário inconsciente do



sujeito *Agaricus*, há um "Adão *Agaricus*" que não aceita a limitação da sua forma substancial, dado pela sua natureza humana, que ele considera provavelmente bem pequena.

Como resultado dessa recusa, ele perde a capacidade de perceber a medida e a forma verdadeira e adequada de si mesmo e das coisas. A partir desta alteração da imaginação, tudo se apresenta enorme. Então, ele se sente pequeno, limitado, forçado, contraído, submetido pela sua própria natureza, aquela que

lhe corresponde enquanto homem. Tudo é um peso que dificulta, a vida é de partir o coração, a vida é uma agulha de gelo que o diminui, a vida diária é uma opressão, a vida é um cogumelo que o submete. A vida é como um corpo estranho, pequeno, medido, formal, que o constrange... O ombro é duro, o sacro pesado... A vida é um freio. Comer é doloroso, respirar é difícil, a digerir é uma calamidade. Estas são as funções normais de cada homem. Cheio de "pequenos grandes" obstáculos, a vida diária é desmedida. Existem regras, leis, obrigações a cumprir, comum a todos os homens

Então, a vida será uma exploração, estudar será uma exploração, estar com as crianças será uma conquista.

Flora Dabbah nos disse: "Cada droga tem a sua música". Exaltado ou exausto, profético ou dormentes, explorador ou incapaz de realizar qualquer coisa, medido ou solto, tenso ou relaxado, falador ou taciturno, palhaço ou respeitoso, a canção de *Agaricus* é sempre a mesma: é a rebelião contra o aceitação da limitação de sua própria forma.

SantoTomas - Questão III (resposta do artigo 2-3), explica porque tudo que se agita, o faz por sua forma. "Mas o Ser que é o primeiro e que opera por Sua própria natureza, será também o primeiro como forma tal e por Sua própria natureza. Deus é a Sua própria forma... Tudo que faz um sujeito, ele o faz por sua forma. A relação de um ser com o seu trabalho é determinada por sua relação com a forma... todos os corpos atuam pela sua forma, a operação encontra a forma... Deus é por essência Sua forma e não um composto de matéria e forma. Ele obra através da Sua própria natureza. Deus é a mesma que a Sua essência ou natureza... Desta forma, como Deus não é composto de matéria e forma, ... é necessário que Deus seja a Sua divindade, Sua vida, não importando qualquer outra coisa nesse sentido é dito d'Ele".

Considerações GEMASI - ESTADOS ALTERNADOS - HA1 13 - Enquanto em outras ocasiões, mostra-se muito solícito, agora está completamente indiferente. AL1 11 - Meia hora depois, ele entra em delírio como um paciente com febre alta e torna-se ora excessivamente festivo, ora profundamente melancólico. AL1 13 - Ele fala de modo incoerente; passa muito rapidamente de um assunto para outro e logo entra num estado de delírio alegre, com grande loquacidade. AL1 18 - Conversa volivelmente e respeitosamente, como se com seus pais; não dá respostas diretas quando questionado; ele alterna estados de cantoria e agitação, abraça seus companheiros e beija suas mãos. Ele executa todas essas ações enquanto está afetado por um ESPASMO generalizado, mais semelhante a um tremor do que a uma convulsão. AL1 43 - A ALEGRIA transforma-se em SOFRIMENTO (*suffering*). Ou está muito poderoso ou sob o controle de um poder que lhe ordena o que fazer.

SIMBOLOGIA

Provavelmente, o cogumelo alucinógeno mais popular é o *Amanita muscaria*, descrito por Lewis Carroll no livro Alice no País das Maravilhas. Este cogumelo é usado há mais de 6000 anos, sendo, por vezes, confundido com variedades muito semelhantes, mas letais. Os povos primitivos da Sibéria tinham o



hábito de armazenar a urina de consumidores de Amanita, usando-a como droga alucinógena. Isto se verificava porque as substâncias alucinógenas deste cogumelo permanecem intactas após a sua passagem pelo organismo.

Aut.	MATÉRIA MÉDICA: TEMAS
	TEMÁTICA 1 - ÊXTASE / EXTRAVAGÂNCIA / DIMENSÕES EXAGERADAS
HA1 27	Imaginação EXTRAVAGANTE, entusiasmo, faz profecias e versos.
AL1 19	Durante a embriaguez eles levantam e carregam as mais pesadas cargas, dão longas passadas e pulam sobre pequenos objetos, como se troncos de árvores estivessem no caminho.
AL1 23	Alguns saltitam, dançam e cantam; outros choram com angústia; um pequeno buraco parece para eles um abismo assustador; uma colher cheia de água parece um imenso lago (apenas com abuso da droga).
AL1 27	Fantasia excessivamente EXTRAVAGANTE, ÊXTASE, profecias, fazem versos. (HE)
	TEMÁTICA 2: DEVER/ COMPOSTURA / RESPEITO /
HA1-28	Quieto, equilibrado, sociável, ativo, feliz por ter feito seu DEVER (AL1-32) (ação curativa)
AL1 17	Conversa volúvel e RESPEITOSAMENTE, como se com seus pais; não dá respostas diretas quando questionado; ele alterna estados de cantoria e agitação, abraça seus companheiros e beija suas mãos. Ele executa todas essas ações enquanto está afetado por um espasmo generalizado, mais semelhante a um tremor do que a uma convulsão. (DD - Ham)
AL1 32	Calmo, COMPOSTO, sociável, ativo e feliz por ter realizado seu DEVER. (reação de cura)
	TEMÁTICA 3 - DESTEMIDO / CORAGEM / AUDÁCIA / ALARDEAR PROEZAS
HA1 20	Delírio DESTEMIDO, próprio de bêbado, com determinações vingativas, AUDAZES. (AL1-4)
HA1 23	Delírio com furor (<i>frenzi</i>), ameaçador, DESTEMIDO; também se revolta contra si próprio e se fere, combinado com grande exercício de força. (AL1-3; HE)
HA1 27	Imaginação extravagante, êxtase (<i>rapture</i>), faz profecias e versos. (AL1-28; HE)
AL1 9	Delírio; ele se imagina um oficial militar, comandando uma instrução militar e dirigindo as diversas manobras.
AL1 16	Os nativos da Sibéria se intoxicavam com esta decocção. Logo após bebê-la, eles ficam festivos e gradualmente acometidos de tamanha alegria que passam a cantar, saltitar e recitar diante das beldades da tribo, suas PROEZAS nas guerras ou nas caçadas. Sua resistência física aumenta. Eles adormecem e após 12 ou 16 horas de soneca, eles acordam em um estado de completa prostração; entretanto, não sentem a cabeça, tão pesada como após intoxicação por <i>brandy</i> .
AL1 22	Alguns correm e caminham, involuntariamente, nos locais mais PERIGOSOS.
AL1 29	Tomada (a cocção) com moderação excita o intelecto e inspira alegria e CORAGEM.
	TEMÁTICA 4 - INFERNO / CONFESSAR PECADOS / AJOELHAR-SE/ ORDENADO (sob controle)
AL1 2	Ele torna-se tão furioso que mal se pode impedi-lo de retalhar seus intestinos, pois ele imagina que o cogumelo assim o ORDENOU.
AL1 14	Ele se imagina na porta do INFERNO e que o cogumelo lhe ordena a AJOELHAR-SE e confessar seus PECADOS, o que ele faz (DD - <i>Stram, Med</i>)
AL1 26	Contam SEGREDOS.
	TEMÁTICA 5 - FERIR-SE
HA1 23	Delírio com furor (<i>frenzi</i>), ameaçador, destemido; também se revolta contra si próprio e SE FERE, combinado com grande exercício de força. (AL1-3; HE)
AL1 2	Ele torna-se tão furioso que mal se pode impedi-lo de RETALHAR seus intestinos, pois ele imagina que o cogumelo assim o ordenou.
	TEMÁTICA 6 - MENTE INQUIETA / PRESSÁGIOS AFLITIVOS / PROFECIAS / VERSOS
HA1 3	PRESSÁGIOS AFLITIVOS, como se ela estivesse prestes a experimentar alguma coisa desagradável.



HA1 4	Insegura e INQUIETA espiritual e fisicamente. (AL1-46)
HA1 5	A mente está INQUIETA e perturbada; ele sempre solitariamente ocupado com seu presente e sua condição futura. (AL1-45)
HA1 27	Imaginação extravagante, entusiasmo, faz PROFECIAS e VERSOS. (AL1-28; HE)
<u>TEMÁTICA 7 - TODO TRABALHO / TODA OCUPAÇÃO / SOLÍCITO / INDIFERENÇA</u>	
HA1 9	Aversão a falar, irritável, rabugento e aversão ao TRABALHO. (HE)
HA1 13	Enquanto em outras ocasiões mostrava-se muito SOLÍCITA, agora ela está completamente INDIFERENTE. (AL1 60)
HA1 14	INDIFERENTE, absorvida em si mesma, com aversão a toda OCUPAÇÃO.
HA1 15	Aversão a TODO TRABALHO.
HA1 16	Ele desperdiça o tempo (<i>trifles</i>) de todas as formas possíveis, simplesmente para evitar o TRABALHO.
HA1 17	Desagrado por TODO O TRABALHO que ocupe a mente e se, no entanto, ele inicia (<i>undertakes</i>) algo, sobe um fluxo de sangue para a cabeça, latejando nas artérias, ruboriza a face e a faculdade de pensar apresenta-se perturbada.
AL1 60	Ela está com muito mau humor durante TODO o dia e esquiva-se de responder às perguntas feitas.
AL1 61	Esquiva-se de falar, com mau humor, rabugento e aversão ao TRABALHO.
AL1 65	Indiferença e taciturnidade melancólica; repugnância ao TRABALHO.
HE 170	Indisposto para fazer qualquer TRABALHO, especialmente o mental. Obs: efeito secundário da droga (rebote)?
<u>TEMÁTICA 8 - INSANIDADE / DELÍRIO</u>	
HA1 21	INSANIDADE tímida (<i>shy insanity</i>).
AL1 5	Gritando e esbravejando como LOUCO pelo quarto.
AL1 7	DELÍRIO com aumento da força.
AL1 8	DELÍRIO enfurecido; pediu sua machadinha; teve de ser confinado; alternando com excitação religiosa.
AL1 11	Meia hora depois, ele entra em DELÍRIO como um paciente com febre alta e torna-se ora excessivamente festivo, ora profundamente melancólico.
<u>TEMÁTICA 9 - CONVULSÕES / ESPASMOS / PESO PARA BAIXO</u>	
HA1 34	Sensação de um PESO que puxa as têmporas PARA BAIXO, como se houvesse uma carga pesada PENDURADA em ambos os lados da cabeça, principalmente, durante o dia; mais durante o dia do que pela manhã e piora quando tocado.
AL1 86	Pela manhã PESO e sensação caótica na cabeça, como se tivesse estado na farra no dia anterior; isto perdura por seis dias.
AL1 17	Conversa volúvel e respeitosamente, como se com seus pais; não dá respostas diretas quando questionado; ele alterna estados de cantoria e agitação, abraça seus companheiros e beija suas mãos. Ele executa todas essas ações enquanto está afetado por um ESPASMO generalizado, mais semelhante a um tremor do que a uma CONVULSÃO.
AL1 18	Grande loquacidade e ao mesmo tempo fortes CONVULSÕES dos músculos faciais e cervicais, jogando a cabeça para baixo em direção ao ombro direito. Ao mesmo tempo, movimentos alternados de flexão e extensão dos membros inferiores, não impedindo a locomoção; isto causa movimentos de abaixá-los e levantá-los. Ele caminha por algum tempo desta forma, bastante alegre, fala incoerente. Após este estado ter durado por meia hora, é seguido por quietude, perturbada às vezes por náusea e mal estar geral.
<u>TEMÁTICA 10 - FUROR / FÚRIA / FORÇA/ VINGANÇA</u>	
HA1 23	Delírio com FUROR (<i>frenzi</i>), ameaçador, destemido; também se revolta contra si próprio e se fere, combinado com grande exercício de FORÇA. (AL1-3; HE)
AL1 2	Ele torna-se tão FURIOSO que mal se pode impedi-lo de retalhar seus intestinos, pois ele imagina que o cogumelo assim o ordenou.
AL1 3	FUROR destemido, AMEAÇADOR, malvado; também furor que faz com que o paciente se agrida e se machuque empregando muita FORÇA.



AL1 4	Ele está intoxicado com FUROR destemido; concebendo planos arrojados de VINGANÇA.
AL1 19	Durante a embriaguez eles levantam e carregam as mais pesadas cargas, dão longas passadas e pulam sobre pequenos objetos, como se troncos de árvores estivessem no caminho.
AL1 56	Lendo ele não fixa sua atenção como usualmente; ele logo ficou excitado, zangado com o empregado e predisposto a brigar.
	<u>TEMÁTICA 11 - ALEGRIA / FELICIDADE / CANTA / DANÇA / ABRAÇA / BEIJA / BRINCA / FESTIVO</u>
AL1 8	Aumento da força, com delírio ALEGRE; o paciente CANTA e fala, mas não responde quando é perguntado.
AL1 10	Meia hora depois, ele entra em delírio como um paciente com febre alta e torna-se ora excessivamente FESTIVO, ora profundamente melancólico.
AL1 12	Ele fala de modo incoerente, passa muito rapidamente de um assunto para outro e logo entra num estado de delírio ALEGRE com grande loquacidade. (HE)
AL1 13	Ela correu pelo jardim, BRINCOU (<i>romped</i>) com as crianças, jogou-as no chão, e mesmo bateu nelas.
AL1 16	Os nativos da Sibéria se intoxicavam com esta decocção. Logo após bebê-la, eles ficam FESTIVOS e gradualmente acometidos de tamanha ALEGRIA que passam a cantar, saltitar e recitar diante das belezas da tribo, suas proezas nas guerras ou nas caçadas. Sua resistência física aumenta. Eles adormecem e após 12 ou 16 horas de soneca, eles acordam em um estado de completa prostração; entretanto, não sentem a cabeça, tão pesada como após intoxicação por <i>brandy</i> .
AL1 17	Conversa volúvel e respeitosamente, como se com seus pais; não dá respostas diretas quando questionado; ele alterna estados de cantoria e agitação, ABRAÇA seus companheiros e BEIJA suas mãos. Ele executa todas essas ações enquanto está afetado por um espasmo generalizado, mais semelhante a um tremor do que a uma convulsão.
AL1 20	Andaram aos tropeços pela sala da maneira mais grotesca.
AL1 21	Riam por não conseguirem ficar em pé e andar em linha reta.
AL1 23	Alguns saltitam, DANÇAM e CANTAM; outros choram com angústia; um pequeno buraco parece para eles um abismo assustador; uma colher cheia de água parece um imenso lago (apenas com abuso da droga).
AL1 37	Um impulso de rir domina-o na cama, devido a uma indescritivelmente sensação mista de FELICIDADE e miséria (<i>misery</i>).
	<u>TEMÁTICA 12 - CONVERSA / FALA / PALAVRA CERTA / POUCAS PALAVRAS / LOQUACIDADE</u>
HA1 6	Aversão a FALAR sem estar mal-humorado. (AL1-35)
HA1 7	Ele se força a FALAR, todavia responde com POUCAS PALAVRAS embora alegre. (AL1-36)
HA1 8	Parece que ele não consegue achar as palavras para expressar-se. (AL1-61; HE)
HA1 9	Aversão a FALAR, irritável, rabugento e aversão ao trabalho.
HA1 26	Humor alegre, porém sem qualquer estímulo para CONVERSAR.
AL1 12	Ele FALA de modo incoerente, passa muito rapidamente de um assunto para outro e logo entra num estado de delírio alegre com grande LOQUACIDADE. (HE)
AL1 17	Conversa volúvel e respeitosamente, como se com seus pais; não dá respostas diretas quando questionado; ele alterna estados de cantoria e agitação, abraça seus companheiros e beija suas mãos. Ele executa todas essas ações enquanto está afetado por um espasmo generalizado, mais semelhante a um tremor do que a uma convulsão.
AL1 18	Grande LOQUACIDADE e ao mesmo tempo fortes convulsões dos músculos faciais e cervicais, jogando a cabeça para baixo em direção ao ombro direito. Ao mesmo tempo, movimentos alternados de flexão e extensão dos membros inferiores, não impedindo a locomoção; isto causa movimentos de abaixá-los e levantá-los. Ele caminha por algum tempo desta forma, bastante alegre, fala incoerente. Após este estado ter durado por meia hora, é seguido por quietude, perturbada às vezes por náusea e mal estar geral.
	<u>TEMÁTICA 13 - AUTOPIEDADE</u>
AL1 57	Ela fica irritada com ela mesma e sente AUTOPIEDADE. (DD – <i>Calc, Carc, Graph, Med, Nit-ac, Puls, Staph</i>)
Aut.	SINTOMAS CARACTERÍSTICOS – INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS



LA	Indivíduos que dão a impressão de desenvolvimento cerebral tardio, crianças que tardam em aprender a falar e caminhar. Rigidez da coluna, com sensação de que vai se quebrar ao agachar-se. Prurido intenso em todo o corpo, principalmente orelhas, cara, nariz, dedos do pé, com enrijecimento, coceira e sensação de ardor, como se estivesse congelada. Sensação como se tocado ou picado por agulhas de gelo. Sensação de água fria correndo ao longo da coluna vertebral ou como se gelo caísse ao longo das costas. Sensação de frio/gelo após coçar, urina parece fria ao passar pela uretra. Características: espasmos e sacudidas musculares. <i>Agaricus</i> está nos primeiros lugares para Coreia. DD – <i>Ars, Cimic, Croc-s, Cupr, Ign, Mygal, Stram, Tarent, Verat-v, Zinc, Zing</i>
MT	<i>Agaricus</i> está associado especialmente à Coréia de Sydehan, com seus repuxões e contrações notáveis. É um grande medicamento em problemas no peito -casos de tísica incipiente- condição catarral do peito, com suores noturnos e história de sintomas nervosos. Ataques isolados de tosse violenta, terminando em espirros. Tosse convulsiva com suores ao entardecer, com pulso frequente, expectoração de muco semelhante a pus, piorando pela manhã e deitado de costas. Está fortemente relacionado com a diátese tuberculosa. Prurido, vermelhidão e ardência, em qualquer parte do corpo, como se estivesse ulcerado pelo frio; ou ardência e prurido nas partes internas. Embriaguez e <i>Delirium Tremens</i> .